



## Escrita e Poder: Relações entre Portugal e a Santa Sé no tempo de D. João V. A batalha naval de Matapão



Em 25 de outubro, no Auditório da Academia de Marinha, decorreu uma sessão cultural inserida no 6º Ciclo de Conferências – Relações Luso-Italianas na Época Medieval e Moderna. A comunicação “Escrita e Poder: Relações entre Portugal e a Santa Sé no tempo de D. João V. A batalha naval de Matapão”, foi apresentada pela Académica Maria de Fátima Reis.

A Professora Fátima Reis lembrou que as relações entre Portugal e a Santa Sé no tempo de D. João V e do Papa Clemente XI enquadram-se no contexto do conflito otomano no Mediterrâneo, que levou à batalha naval de Matapão. Saliu a intervenção do Papa na tentativa de neutralizar a crescente ameaça de expansão do Império Otomano, evidenciando o seu pedido de auxílio aos principais reinos cristãos da Europa, e centrando a análise no papel de Portugal e no reconhecimento e recompensa pelo empenho manifestado.





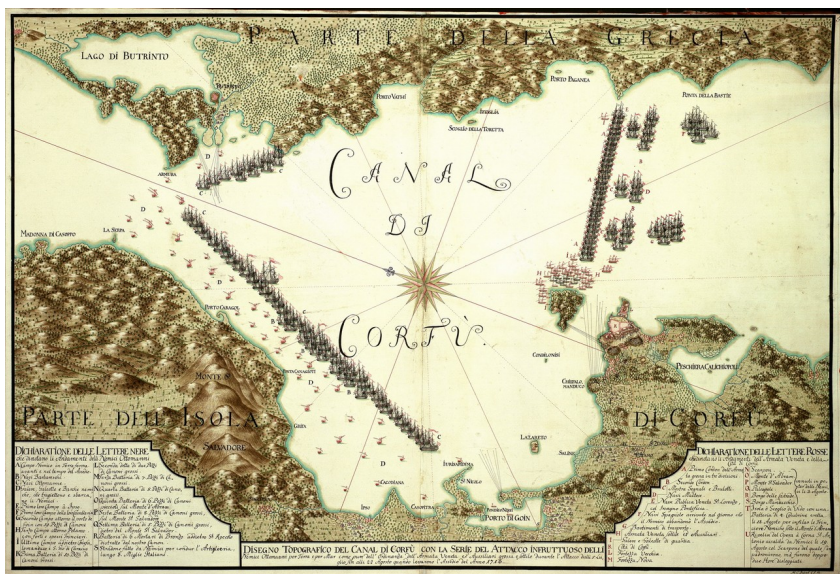
# Escrita e Poder: Relações entre Portugal e a Santa Sé no tempo de D. João V. A batalha naval de Matapão



A correspondência papal para D. João V, publicada por António Caetano de Sousa e por Eduardo Brazão, em 1715 e 1716, quando Veneza pediu auxílio contra os Turcos, mostram como o Pontífice promoveu uma verdadeira cruzada. Portugal, por razões estratégicas de afirmação no panorama internacional, participou com uma esquadra comandada por Lopo Furtado de Mendonça, Conde do Rio Grande, que saiu no dia 15 de Julho de 1716 rumo ao Mediterrâneo.

Atrasada por ventos contrários e por uma escala no porto de Livorno, quando a esquadra portuguesa chegou a Corfu, para receber instruções, já os Turcos se tinham retirado. Tal facto deveu-se, possivelmente, à derrota sofrida na frente do Danúbio perante os exércitos imperiais da Áustria, e ao conhecimento da aproximação da armada cristã. Em novembro a armada chegou a Lisboa, sem ter entrado no conflito, mas como “singular prova de gratidão”, o Pontífice dividiu a diocese de Lisboa em oriental e ocidental, atribuindo ao arcebispo de Lisboa ocidental “o nome, título e prerrogativa de igreja patriarcal”, criando, pela bula *In supremo apostulatos solio*, de 7 de novembro de 1716, o Patriarcado de Lisboa.

Em dezembro de 1716 voltava o Papa a escrever ao monarca português, renovando o pedido de auxílio e respondendo D. João V afirmativamente. De novo, sob as ordens do Conde do Rio Grande, a esquadra de 1717 dirigiu-se ao Mediterrâneo, para se juntar à armada aliada cristã. O confronto e



sucesso da esquadra cristã na batalha de Matapão, travada a 19 de julho de 1717, são conhecidos no *Diário*, escrito pelo capitão da nau Nossa Senhora das Necessidades, e ainda por diversas outras memórias. Em meados de agosto



a armada portuguesa, de regresso, passando por Messina, foi alvo de enorme interesse, com festejos, todos querendo conhecer os vencedores dos Turcos, recebendo na ocasião uma carta de agradecimento do Papa. A batalha teve, sem dúvida, um papel de relevo na política externa de D. João V, com evidente prestígio da armada portuguesa, e projeção de Portugal na Europa.





Na sessão cultural de 4 de outubro foi apresentada a comunicação “**Cluster das atividades económicas ligadas ao mar**”, pelo **Prof. Doutor António do Pranto Nogueira Leite**.

O Professor procedeu, em primeiro lugar, a uma abordagem rápida sobre a evolução da economia portuguesa e os seus principais desafios, o que resultou na necessidade da procura de novas oportunidades de crescimento, sendo a economia do mar uma delas. Seguidamente, analisou o tema da dimensão da economia do mar em Portugal, os seus subsectores e o papel dos diferentes *players*.

A terminar, concluiu a sua comunicação com uma breve nota sobre a associação Fórum Oceano, o *cluster* da economia do mar em Portugal.



## Sessão cultural de 11 de outubro

## A Vocação Comercial dos Portos Portugueses

Na sessão cultural de 11 de outubro foi apresentada a comunicação “**A Vocação Comercial dos Portos Portugueses**”, pelo **Eng. Jorge d'Almeida**.

O orador referiu que a globalização da economia tem uma relação simbiótica com a atividade portuária e que foi desde a criação da Liga Hanseática, no século XII, que os portos marítimos passaram a desempenhar um papel fulcral na dinamização do comércio internacional. Na história mais recente do comércio



marítimo destacou-se uma personalidade que revolucionou o setor marítimo-portuário – Malcom McLean, o principal responsável pela introdução do transporte de carga geral em contentores e, mais tarde, pela introdução do transporte globalizado, através de redes interligadas por plataformas de transbordo. Destas inovações resultou uma redução drástica do custo de transporte que está na

génese da globalização da economia. A contentorização deu origem à intermodalidade, em que o transporte rodoviário tem um grande peso na cadeia de transporte porta-a-porta.



## Sessão cultural de 18 de outubro

## A Marinha Mercante



Na sessão cultural de 18 de outubro foi apresentada a comunicação “**A Marinha Mercante**”, pelo **Dr. Rui Raposo**.

O orador lembrou que Portugal é um país situado no extremo sudoeste da Europa, muito distanciado dos principais mercados do Centro e do Norte da União Europeia e tem apenas duas fronteiras: a Espanha e o Oceano Atlântico. Praticamente 75% do transporte de mercadorias entre Portugal e os restantes países europeus, é feito por via rodoviária. Assegurando mais de 80% do comércio mundial, o transporte marítimo constitui um dos pilares fundamentais do crescimento económico e os serviços que presta são vetores essenciais para assegurar a competitividade das empresas e a dinamização da atividade económica nos quadros europeu e

mundial, assegurando uma importante fonte de rendimento e emprego na Europa. A terminar referiu que a marinha de comércio em Portugal está em crise e as causas desta situação estão identificadas. A

solução para a crise da marinha de comércio nacional passa pela necessidade de tornar os navios de bandeira portuguesa mais competitivos.



## PRÓXIMOS EVENTOS

### Novembro

8

09:30 horas na Academia de Ciências de Lisboa (ACL)

16:00 horas na Academia de Marinha (AM)

SESSÃO CULTURAL CONJUNTA – ACL+ICEA+AM

Comemoração do V Centenário da 1.ª Edição da Obra – *UTOPIA*, de Thomas More.

Vários conferencistas

15

17:30 horas

“Remédio para uma escala moribunda no Atlântico Norte”.

Académico José Guilherme Reis Leite

22

17:30 horas

“O treino das fragatas da Classe Vasco da Gama no FOST como factor de transformação na Marinha “

Vice- Almirante António Mendes Calado

29

17:30 horas

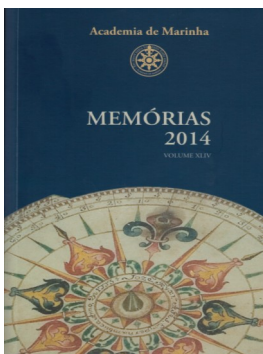
"Viagem de circum-navegação-Cruzador S. Gabriel"

O Comandante, CFR Pinto Bastos, passou o Estreito de Magalhães e os canais da Patagónia. De 11-12-1909 até 20-4-1911, em dezasseis meses e nove dias percorreu 41.981 milhas com escala em setenta e dois portos.

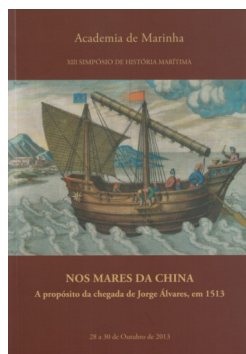
Académica Manuela Mendonça

## BIBLIOTECA TEIXEIRA DA MOTA

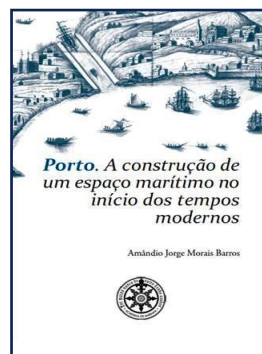
### Edições 2016 da Academia de Marinha



10€



10€



20€



6€

Os Académicos têm 50% de desconto sobre o preço afixado

## AVISOS

### Ciclo de Conferências DIAITA: *Scripta & Realia* do Património Alimentar da Lusofonia

Em 24 de novembro, das 10h às 18h, vai decorrer na Academia de Marinha um ciclo de conferências subordinado ao tema *Alimentação e saúde em terra e no mar: das cortes e mosteiros ao quotidiano dos navios.*

